

Cesta básica do Nordeste e capitais

O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) calculou que o custo do conjunto de alimentos essenciais caiu -0,22% no Brasil em maio de 2020. Os maiores impactos foram verificados nos preços do arroz, farinha e batata (variação de +32,9% e impacto de +1,1 p.p.); feijão (variação de +9,1% e impacto de +0,4 p.p.); e carne (variação de +0,8% e impacto de +0,3 p.p.). Por sua vez, verificaram-se declínios no custo do tomate (variação de -12,9% e impacto de -1,7 p.p.); e banana (-3,7% e impacto de -0,4 p.p.).

A Região Nordeste registrou a segunda menor variação no custo da cesta básica em maio (-3,03%), ficando o Centro-Oeste (-4,11%) com a menor. As oscilações nas outras regiões foram: Sul (+1,30%), Sudeste (+0,80%) e Norte (+4,41%). A cesta do Nordeste apresentou reduções de preços no tomate (variação de -16,3% e impacto de -2,8 p.p.); banana (variação de -4,2% e impacto de -0,4 p.p.); e pão (variação de -3,2% e impacto de -0,5 p.p.).

A cesta básica mais cara segue sendo a do Sudeste (R\$ 556,54), e na sequência, Sul (R\$ 525,56), Brasil (R\$ 500,16), Centro-Oeste (R\$ 461,57), Norte (R\$ 453,35) e Nordeste (R\$ 433,38).

A cesta básica, em maio, subiu em 9 das 17 capitais pesquisadas. Os aumentos mais expressivos ocorreram em Belém (+4,41%), Curitiba (+3,92%) e Rio de Janeiro (+2,66%), que tem a cesta mais cara do País (R\$ 558,81). Campo Grande obteve redução na cesta básica (-8,14%), a exemplo de Brasília (-6,38%).

No Nordeste, os maiores aumentos no custo da cesta básica em maio, ocorreram em Recife (+6,46%), seguida por João Pessoa (+5,77%), e Natal (+0,30%), enquanto que oscilações negativas foram verificadas em Fortaleza (-5,65%), Salvador (-3,48%) e Aracaju (-0,30%).

No acumulado de 2020, a cesta básica no País aumentou +8,40%. Os maiores impactos no índice nacional ocorreram nos preços do tomate (variação de +64,2% e impacto de +6,4 p.p.); arroz, farinha e batata (variação de +41,5% e impacto de +1,2 p.p.); feijão (+16,6% e impacto de +1,0 p.p.); e banana (variação de +13,6% e impacto de 1,1 p.p.). Em contrapartida, a carne caiu -4,9%, com um impacto de -2,5 p.p. no custo da cesta básica.

Nos primeiros cinco meses de 2020, a cesta básica do Nordeste (+11,36%) obteve a maior variação dentre as regiões do País, vindo na sequência o Norte (+9,47%), Sudeste (+9,14%) e Sul (+8,68%), enquanto que no Centro-Oeste (-0,65%) verificou-se redução no custo dos alimentos básicos.

Verificaram-se impactos expressivos na cesta do Nordeste, no acumulado de janeiro a maio de 2020, nos preços do tomate (variação de +66,2% e impacto de +7,9 p.p.); feijão (variação de +33,3% e impacto de +1,2 p.p.); açúcar, café e óleo (variação de +24,9% e impacto de +0,3 p.p.); e arroz, farinha e batata (variação de +23,4% e impacto de +0,7 p.p.); Por sua vez, o preço da carne caiu -2,5% e gerou impacto de -0,3 p.p.

No acumulado de 2020, 16 cidades acumularam altas no preço da cesta básica. Os aumentos mais expressivos, à exceção de Curitiba (+15,78%), verificaram-se nas capitais do Nordeste: João Pessoa (+17,85%), Recife (+14,63%), Salvador (+13,81%), Aracaju (+13,69%) e Natal (+11,94%). Em Fortaleza, o custo da cesta variou +4,94%.

Em termos de produtos, no acumulado de 2020, verificaram-se expressivas variações de preços no tomate (+144,9% em João Pessoa); feijão (+48,9% em Recife); e banana (+47,8% em Fortaleza). Por outro lado, em Salvador, o custo da banana caiu -13,5% e enquanto que o preço do leite reduziu -11,3%.

Em doze meses, terminados em maio de 2020, a cesta do Brasil variou +8,15%, enquanto as oscilações nas Regiões foram: Centro-Oeste (+0,45%), Nordeste (+4,53%), Norte (+8,45%), Sul (+11,11%) e Sudeste (11,29%). Seguem as variações nas capitais do Nordeste: Aracaju (-1,96%), Fortaleza (+2,41%), Salvador (+4,41%), Natal (+5,79%), João Pessoa (+9,09%) e Recife (+10,45%). Quanto aos alimentos, as principais variações positivas, nessa base de comparação, ocorreram nos preços da carne (+31,4% em Fortaleza); feijão (+26,1% em Fortaleza); banana (+21,3% em Fortaleza); e pão (+12,4% em Recife). Em sentido inverso, os principais declínios de preços foram verificados no tomate (-34,8% em João Pessoa) e banana (-18,9% em Natal).

Em termos de valores monetários, Fortaleza permanece com a cesta básica mais cara no Nordeste (R\$ 455,18). Observa-se que a cesta básica dos fortalezenses é 5,0% maior em comparação com o valor da cesta regional (R\$ 433,58), além de superar em 13,8% a cesta mais barata da Região, ou seja, a de Aracaju (R\$ 400,15). Os valores das cestas nas demais capitais do Nordeste são: Salvador (R\$ 410,33), João Pessoa (R\$ 440,25), Natal (R\$ 429,57) e Recife (R\$ 451,45).

Autor: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Economista, Coordenador de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste / ETENE.

Tabela 1- Valor (R\$) da cesta básica e variações (%) - Brasil e Regiões

Período		Brasil	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul
2020	Jan	465,59	415,54	397,38	471,16	514,50	476,20
	Fev	472,22	432,95	418,66	466,50	515,18	470,69
	Mar	479,94	418,80	432,11	474,75	524,20	484,34
	Abr	501,28	434,19	447,14	481,36	552,43	518,80
	Mai	500,16	453,35	433,58	461,57	556,84	525,56
Variação da Cesta Básica (%)							
% mês		(0,22)	4,41	(3,03)	(4,11)	0,80	1,30
% Ano		8,40	9,47	11,36	(0,65)	9,14	8,68
% 12 meses		8,15	8,45	4,53	0,45	11,29	11,11

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do DIEESE.

Tabela 2 - Valor (R\$) e variação (%) da cesta básica - Nordeste e capitais

Capital/Região	Valor (R\$)	Var. % - Mês	Var.% - Ano	Var.% - 12 Meses
Fortaleza	455,18	(5,65)	4,96	2,41
Recife	451,45	6,46	14,63	10,45
João Pessoa	440,25	5,77	17,86	9,09
Natal	429,57	0,30	11,94	5,79
Salvador	410,33	(3,48)	13,81	4,41
Aracaju	400,15	(0,30)	13,69	-1,96
Nordeste	433,58	(3,03)	11,36	4,53

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do DIEESE.

Tabela 3 - Principais variações dos alimentos nas capitais do Nordeste - Em %

Alimento	Em maio				Em 2020			
	Maior Variação %	Capital	Menor Variação %	Capital	Maior Variação %	Capital	Menor Variação %	Capital
Carne	5,6	Fortaleza	-7,9	Salvador	1,6	Recife	-7,0	Natal
Pão	3,6	Recife	-9,5	Salvador	15,0	Recife	-11,3	Salvador
Tomate	1,9	João Pessoa	-31,7	Fortaleza	144,9	João Pessoa	25,1	Fortaleza
Banana	10,9	Recife	-16,5	Fortaleza	47,8	Fortaleza	-13,5	Salvador
Feijão	23,3	Natal	4,3	João Pessoa	48,9	Recife	25,0	João Pessoa
Leite	1,5	Fortaleza	-13,2	Natal	6,7	João Pessoa	-3,7	Salvador

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do DIEESE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliâne Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernácula: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.